

RODRIGUES, Henrique
Escritas de jovens "madrinhas de guerra"

Resumo:
Os militares mobilizados para o Ultramar procuravam manter sociabilidades com o género feminino, criando redes de jovens, com quem se escreviam. Numa primeira abordagem, falavam das dificuldades de isolamento e pediam às raparigas para serem madrinhas de guerra. São raros os espólios conservados de escritas femininas. Para este trabalho, recorremos ao arquivo de um ex-militar, que nos permitiu acesso às correspondências de madrinhas de guerra. Das várias jovens, uma menina de 16 anos, durante a troca de missivas, ficou sensibilizada pelas palavras do soldado, enamorou-se dele. Tecendo uma teia de escritas, sustentaram afectos conducentes ao matrimónio. Nesta comunicação trataremos das escritas femininas conservadas por um soldado.

Curriculum breve
Doutor em História Moderna e Contemporânea é autor de mais de cento e trinta títulos dados a lume em revistas nacionais e internacionais, em livros e actas, de que se destacam: *Imagens da mobilidade feminina na correspondência de oitocentos enviada pelos maridos; O Bilhete-postal na Primeira Guerra Mundial, uma fonte a explorar; Arquivar a própria vida, Documentos da casa Malafaia de Viana; Correntes de afecto em tempo de guerra. Correspondências da Guerra Colonial; Correspondência e outros escritos da emigração oitocentista; Escritas populares em contextos de mobilidade, séc. XIX e XX., entre outros títulos.*

SANTANA, Maria Olinda Rodrigues
Escrita doméstica de quatro gerações de mulheres

Resumo:
Partindo da definição de escrita doméstica, procuramos o referido tipo de escrito num arquivo familiar de quatro gerações de mulheres (bis-avó, avó, mãe e filha) e constituímos um corpus de escritos domésticos e outras representações das memórias culinárias femininas (receitas, fotografias, agendas domésticas, revistas culinárias, pegas) completado por quatro entrevistas sobre o interesse na transmissão e salvaguarda das memórias culinárias. O principal objetivo da comunicação prende-se com a necessidade de resgatar os escritos domésticos, criados pelas mulheres numa família em África nos anos 60, transpostos para Portugal, nos anos 80 do século XX, partilhados por várias gerações da mesma família, em Vila Real.

Curriculum breve
Professora Associada com Agregação de Nomeação Definitiva na UTAD e membro do CETRAD. É coordenadora científica do Arquivo Pessoal António Maria Mourinho. Tem desenvolvido investigação nas áreas da cultura portuguesa, da linguística portuguesa e do património cultural.

Da sua bibliografia, destacam-se algumas obras, como: *Foral Manuelino de Vila Real; Foral Manuelino da Terra de Rossas; Um estudo estatístico-lexical das Éclogas de Bernardim Ribeiro; Os Forais de Monforte de Rio Livre; Liuro dos Foraes Nouos da Comarca de Trallos Montes; Cartas Inéditas do Abade de Baçal para o Padre António Mourinho - 1941-1947; Riscos de tinta, pontos de luz: papéis e imagens de António Maria Mourinho; Campo Benfeito: uma aldeia de Montemuro: enquadramento geográfico e percurso histórico; entre muitas outras obras.*

Escritas Femininas

A mulher ainda continua a ser silenciada em estudos relacionados com história, assim como na cultura escrita, com o falso pretexto da inexistência de fontes produzidas pelo sexo feminino. Não falamos de um reduzido número de mulheres, que figuram em anais da literatura, a quem tem sido dada voz enquanto escritoras. As escritas produzidas sem intensão de serem estudadas, que vão sendo conservadas e fazendo parte de arquivos pessoais, a que podemos chamar escritas ordinárias, especialmente as correspondências da mobilidade, seja das migrações seja da guerra, vão merecendo a atenção de historiadores da cultura, mas são quase sempre conjugadas no masculino.

Cartas de amor, postais enviados em tempo de ócio, registos de férias, diários da intimidade, copiadores de correspondência, receitas de cozinheiras, livros de contas, memórias pessoais, apontamentos, que formam o arquivo do Eu, nem sempre são preservados, sendo-lhes dado um reduzido tempo de vida. Quantos de nós não fazemos "limpeza" aos "papéis velhos" ou com datas caducadas? De tempos-a-tempos, damos voltas a estes espólios, seleccionamos o que mais nos interessa e reconstruímos o arquivo da nossa vida.

A gente anónima também produziu fontes primárias, que permitem aos pesquisadores novas perspectivas sobre a história, mas raramente estas fontes estão ao dispor dos investigadores e muito menos as escritas femininas, de que pouco se conhece.

Este encontro pretende reunir um grupo de investigadores, que se tem debruçado sobre correspondências e outros escritos de mulheres. Tivemos oportunidade de iniciar estudos a partir de cartas da guerra, escritas por soldados e por jovens, algumas ainda meninas, mas o que mais pesou na organização deste evento foi o termos acedido a um espólio de mais de sete centenas de cartas de adolescentes, que se corresponderam com um mancebo, quando cumpria o serviço militar e na qualidade de jogador de futebol. Trata-se de um arquivo pessoal conservado até ao momento em que "os velhos papéis", juntamente com outros documentos e fotografias, vieram parar às mãos às nossas mãos. A partir desta reunião, pretendemos criar espaço para estudo das escritas privadas e populares, dando voz ao sexo feminino, especialmente à mulheres anónimas, gente sem história, por forma a sensibilizar as futuras gerações de investigadores para a conservação deste tipo de espólios, mas também para a inventariação e divulgação de novos estudos onde a mulher tem lugar próprio, fazendo ouvir pensamentos, mentalidades, atitudes, problemas, modos de vida e, acima de tudo, divulgar novas perspectivas sobre a cultura escrita feminina.

Henrique Rodrigues



Organização: Pós-Graduação Memória e Herança Cultural, Curso de Educação Básica

Apoiado por: **Cetrad** **FCT**

Patrocínio: **CA**
Crédito Agrícola
Casa do Nordeste

Secretariado: Salette Ferreira, Ana Silva e Bruna Dourado

Contacto: 937 300 015

ISBN: 978-989-806922

PROGRAMA

09h30 – Recepção dos participantes

09h40 – Abertura dos trabalhos

1ª Sessão

Moderadora: Prof.^a Doutora **Olinda Santana** - CETRAD

09h40 – 10h00 – Escritas de jovens “*madrinhas de guerra*” –

Henrique **RODRIGUES**- ESE-IPVC/CETRAD

10h00 – 10h20 - “*Eu cá escrevo*” – *pelas margens da escrita de*

Maria da Conceição- Cláudia **FARIA** – CEHA

10h20 – 10h30 – Debate

10h30 – 10h40 – Pausa para café

2ª Sessão

Moderador: Prof. Doutor **Ernesto Português** – UL

10h40 – 11h00 – *Sophia de Mello Breyner Andresen: desenho de*

uma escrita feminina num todo imaginário- Manuela **CORREIA**

– ESE-IPVC

10h00 – 11h20 – *Escrita doméstica de quatro gerações de*

mulheres- Olinda **SANTANA** – CETRAD-UTAD

11h20 – 11h30 – Debate

3ª Sessão

Moderadora: Mestre Dr^a **Cláudia Faria** – CEHA

11h30 - 11h50- *A história singular de uma mulher de Viana no*

Colégio de Regeneração de Braga – 1877-1923 –

Ernesto **PORTUGUÊS** - UL

11h50 – 12h10 – *O Discurso feminino da saudade-*

Graça **ALVES**- CEHA

12h10 - Debate

12h30 – 14h30 – Almoço Livre

4ª Sessão

Moderador: Prof. Doutor **Henrique Rodrigues** - ESE - IPVC

14h30 – Cartas no intervalo da guerra (apresentação de livro)-

Cláudia **FARIA**- CEHA; Graça **ALVES** – CEHA

15h00-15h30 – *Escritas Femininas, apresentação de projecto*

– Henrique **RODRIGUES**, Salete **FERREIRA**, Ana **SILVA** e

Bruna **DOURADO** - ESE - IPVC

15h30 – Debate

16h00 -Conclusão dos trabalhos

ALVES, Graça

O Discurso feminino da saudade

Resumo:

Na fronteira das mobilidades, naquele lugar exato onde o partir e o chegar se encontram, num tempo presente, com representações do passado e uma vontade imensa de futuro, mora a saudade. Pretende-se, neste texto, abordar de que forma se (d)escreve este estado, em cartas escritas por mulheres, em tempos diferentes, em contextos diferentes de mobilidade.

Curriculum breve

Graça Maria Nóbrega Alves nasceu no Funchal. É licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, professora do Ensino Secundário requisitada no Centro de Estudos de História do Atlântico, onde tem desenvolvido projetos ligados à literatura e às histórias de vida – Memória das Gentes que fazem a História. É co-autora da publicação *Biblioteca Digital de Autores Insulares – Irene Lucília Andrade; Paisagens Literárias. (quadros da Madeira); Cartas no Intervalo da Guerra*. Tem trabalhos publicados em diversas revistas nacionais e internacionais.

CORREIA, Manuela da Silva

Sophia de Mello Breyner Andresen: desenho de uma escrita feminina num todo imaginário...

Resumo:

Pretendemos abordar a prosa de Sophia de Mello Breyner Andresen (1919-2004), que testemunhou as mudanças políticas e sociais sucedidas na fase madura da Modernidade. Procuramos identificar a sua escrita feminina, que se exteriorizaria através da metamorfose do corpo, na linguagem dos seus textos e na redefinição do mito. Pretende-se destacar os seus contos imbuídos mais de descrições do que de factos, mais do fator espaço do que do fator tempo, mais das sensações do que das personagens e mais ainda do corpo e do mito do que ações. Nesta natureza criativa, a autora utiliza estes aspetos que podemos considerar dionisíacos, e que revelam a escrita feminina e mesmo maternal fundada certamente no transbordo da linguagem da prosa em poesia.

Curriculum breve

Professora Adjunta do IPVC, Doutora em Ciências da Educação, especialidade em Literacias e Ensino do Português, pela Universidade do Minho, onde colaborou como membro do Centro de Investigação em Educação. Mestre em Ensino da Língua e Literatura Portuguesa e licenciada em Ensino do Português-Inglês pela Universidade do Minho. Autora de trabalhos de investigação nacionais e internacionais, com artigos científicos e livros e artigos na área da Didática do Português, Ensino da Língua e Cultura Portuguesa

FARIA, Cláudia

“Eu cá escrevo” – pelas margens da escrita de Maria da Conceição

Resumo:

Entre 1920 e 1930, chegaram ao Curaçau cartas do Lugar de Baixo, Ilha da Madeira. Maria da Conceição escreveu linhas e linhas para o seu saudoso marido, Francisco dos Santos, analfabeto, dando conta dos filhos, da família, dos amigos e vizinhos, das novidades da aldeia; da cidade e da ilha, “das mil saudades” e “destes amargos queixumes”. Analisaremos estas cartas procurando entender de que matéria é feita

a escrita epistolar entre cá e lá; entre quem fica e quem parte.

Curriculum breve

Cláudia Maria Ferreira Faria, natural do Funchal é professora do ensino Secundário. Bacharel em Técnicas de Turismo, licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas pela Universidade da Madeira e mestre em Cultura e Literatura Anglo-americanas. É Investigadora do Centro de Estudos de História do Atlântico, membro do Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies de Lisboa e de Europe Autobiography Association. Autora de Phelps, Percursos de uma família britânica na Madeira de Oitocentos e co-autora de Cartas no intervalo da Guerra. Tem participado na organização de congressos seminários e outras reuniões científicas no Funchal e é autora de várias publicações em revistas da especialidade.

PORTUGUÊS, Ernesto

A história singular de uma mulher de Viana no Colégio de Regeneração de Braga – 1877-1923

Resumo:

A história de uma mulher que, com uma cultura acima da média e de elevadas capacidades em várias áreas do saber, ingressou no Colégio de Regeneração e aí ficou conhecida como “a Vianinha”. O valor da sua escrita, em verso, teve honras de publicação; mas a sua escrita revelou-se também no teatro e na produção de manuais. Fala-se da força da escrita desta personagem que revela persistência em atingir os objetivos a que se propôs e, ainda, a dedicação e empenho ao serviço de uma causa. A escrita da “Vianinha” chega-nos, também, através do testemunho da escrita de outras mulheres, permitindo-nos conhecer mais profundamente o percurso singular desta mulher de Viana, que colocou a sua vida ao serviço da recuperação de outras colegiais desamparadas, pobres e abandonadas.

Curriculum breve

Doutorado em História da Educação pela Universidade de Lisboa, Mestre em História da Educação pela Universidade do Minho e Licenciado em História pela Universidade do Porto é Investigador colaborador da UIDEF, Instituto da Educação, Universidade de Lisboa. Tem apresentado comunicações em Congressos e Seminários internacionais.

Da vasta obra, destacam-se: *Monsenhor Airosa – Pedagogo-Empresário. História do Colégio de Regeneração de Braga. 1869-1931; Cadernos de Contas de um barbeiro. Memórias de Monção; São Tiago de Pias. História e Cultura; São Salvador de Cambeses. Memória e identidade de um povo; Seminário de Nossa Senhora da Conceição. Aspectos Histórico-Pedagógicos; Seminário de Nossa Senhora da Conceição 90 Anos. Pluralidade de Olhares; Escritas Privadas da Mobilidade e da Guerra; Do Convento ao Instituto. Portas para a Vida.*